

## Resumo

O consumo abusivo de álcool entre povos indígenas da Região Norte do Brasil tem se intensificado ao longo dos anos, influenciado por fatores históricos, sociais e culturais. O contato com bebidas industrializadas modificou padrões tradicionais de consumo, resultando em aumento da violência, desnutrição e doenças crônicas. Esta revisão sistemática objetivou analisar o impacto do alcoolismo nas comunidades indígenas da região, considerando os aspectos epidemiológicos, socioculturais e de saúde. A busca de artigos foi realizada nas bases SciELO, Google Acadêmico, ARCA da Fiocruz e CESIR/UNIR, utilizando os descritores “saúde indígena”, “alcoolismo” e “Amazônia”. Foram selecionados seis artigos e uma dissertação para análise. Os resultados indicam que a introdução do álcool industrializado desestruturou práticas tradicionais de consumo, contribuindo para a marginalização social e o enfraquecimento das identidades culturais indígenas. A análise também apontou limitações das políticas públicas, que frequentemente desconsideram a especificidade sociocultural dessas populações. Algumas comunidades, no entanto, têm implementado estratégias próprias para mitigar o impacto do alcoolismo, como restrição ao acesso ao álcool e fortalecimento de práticas culturais. Conclui-se que o enfrentamento do alcoolismo entre indígenas exige uma abordagem multidimensional, que integre estratégias médicas e tradicionais, promovendo a participação ativa das lideranças indígenas.

**Palavras-chaves:** Alcoolismo; Povos Indígenas; Saúde Pública; Medicina; Amazônia.

**Autores:** Rebeca de Paula Belmont; Jonas Kevin Neto; Ana Júlia Oliveira Szimanski; Carolina Pagnussat Gasparin; Rafael Ademir Oliveira de Andrade; Cristiano de Almeida Fernandes